

Luta muda para dentro do PSDB

Depois que o ex-ministro abriu mão de sua participação como candidato ao Senado numa possível coligação com o PP, ideal para Fernando Henrique Cardoso seria a designação dele para uma embaixada ou para o cargo de ministro do Supremo Tribunal Federal.

Antes do início da convenção do PSDB, os seguidores de Corrêa jogavam com a hipótese do partido lançá-lo como candidato ao GDF com o apoio de Maria Abadia e Geraldo Campos, o que consolidaria a dissidência do deputado Sigmaringa Seixas, considerado hoje mais próximo à campanha de Luiz Inácio Lula da Silva, do PT.

Sem apoio de Abadia e Campos, se insistir numa candidatura própria as dificuldades de Corrêa aumentam, pois o PSDB se fragmentaria. Cada parlamentar com mandato atualmente passaria a cuidar da própria campanha e o ex-ministro correria o risco de ser derrotado pela segunda vez embora a bancada possa se reeleger. Arriscar-se a perder pela segunda vez uma eleição majoritária, principalmente se for para o seu archi-rival Valmir Campelo, será o pior cenário para Corrêa.